

EVANGELHO NEGACEADO PARA LEGITIMAÇÃO DOS PODEROSOS

As histórias nacionais são feitas muitas vezes na base de heróis de opereta e nelas o povo raramente entra. O mesmo se pode aplicar às histórias da Igreja: quem é citado são os grandes homens, as grandes datas, as grandes reuniões, as grandes solenidades. O povo e sua luta pelo crescimento como gente não merecem citação; prioridade, menos ainda. Nas gloriosas páginas, zedasilva fica ofuscado pelo fulgurante brilho das excelsas personalidades. Não sabe de nada, não faz nada, seu papel na Igreja é obedecer às mais variadas e por vezes contraditórias infalibilidades.

Em dezembro do ano passado, reuniu-se em Salvador a Comissão de Estudos de História da Igreja na América Latina. Esta Comissão, que tem a sigla de Cehila, se propõe a "reescrever a trilha religiosa a partir de suas personagens esquecidas: o índio, o negro, a mulher, o pobre. O resultado será um tratado de 11 volumes, 3 dos quais sobre o Brasil. O primeiro deles foi lançado em julho, pela Editora Vozes de Petrópolis. Um dos especialistas mais atuantes do encontro de Salvador foi o padre colombiano José Díaz. Num intervalo dos trabalhos, padre Díaz concedeu entrevista à revista *Veja*, da qual transcrevemos trechos:

Repórter — O que levou o senhor e seus colaboradores a escreverem a história da Igreja a partir de uma visão popular?

Díaz — Fundamentalmente, o fato de as histórias que existem da Igreja, assim como as histórias dos países, serem institucionais. As histórias da Igreja falam das instituições eclesiais, dos bispos, das dioceses, dos atos oficiais, das bulas. Mas não levam suficientemente em conta os que têm fé e, sobretudo, os que não escrevem e não falam pelos meios próprios da época. Pode-se dizer o mesmo das histórias dos países, porque elas contemplam priori-

tariamente o governo e não o povo, confundindo governo com povo, que são coisas diferentes. Ora, tal visão implica uma concepção histórica vertical e autoritária.

Repórter — O que há de original nessa colocação?

Díaz — Não há nada de original, mas o fato é que ela leva a consequências originais, quando aplicada. Queremos desenvolver uma história do ângulo dos setores que têm sido mais esquecidos: os índios, os negros, os pobres, os camponeses, em suma, os oprimidos. A partir daí, indagaremos até que ponto a Igreja, como instituição e autoridade, tem sabido servir aos oprimidos. Por outro lado, não queremos fazer uma história somente para compreender o processo latino-americano e sim para impulsioná-lo na direção do futuro.

Repórter — E a que conclusões já chegaram, nesses primeiros quatro anos de pesquisas?

Díaz — Pelo que levantamos até agora, notamos que a Igreja teve e tem de tudo. Ou seja, teve atuações em que o serviço é predominante; teve casos, esses mais comuns, de uma estreita vinculação com o poder político, sobretudo com o dos países que vieram colonizar a América Latina: Espanha e Portugal. Foi uma vinculação de tal ordem que os espíritos de evangelização e de conquista andavam unidos, criando uma situação de ambigüidade. Daí o significado de atitudes assumidas por religiosos que hoje são objeto de conflitos com o poder político, como dom Hélder Câmara, dom Paulo Evaristo, dom Antônio Frago, dom José Maria Pires, dom Pedro Casaldáliga. São religiosos que se expõem como pessoas e bispos, em nome da causa da justiça; creio que eles seguem exatamente a linha de serviço.

Repórter — Como o poder político vê o trabalho do senhor e de seus colaboradores?

Díaz — Inicialmente, devo dizer que nossa história não pretende desconhecer a ação da Igreja e seus méritos, através dos tempos; nem fazer uma apologética ingênua, ignorando seus erros. Porque a Igreja, como tal, também está sujeita à autocritica permanente. Depois, preciso afirmar que não detectamos até agora quaisquer reações claras e concretas de parte do poder político. Mas, como a nossa história está sendo escrita do ângulo do serviço, que é evangélico, e não do que favorece o poder político ou econômico, talvez tenhamos de escrever e dizer coisas que não são do agrado deles.

Repórter — Qual a sua visão dos direitos humanos na América Latina?

Díaz — Pelo que observamos, a situação dos direitos humanos é difícil e eu a resumiria em dois pontos. Primeiro, há uma forte violação das liberdades civis e políticas, sobretudo em certos países de governos particularmente autoritários, nos quais o que mais importa é lutar contra o comunismo, sem trabalhar pela justiça. Tudo o que se refere a um questionamento da própria situação sócio-econômica do país é considerado subversivo e como atentado à segurança nacional. Consequentemente, acontecem prisões, torturas, ausência de garantias legais para os julgamentos, desaparecimentos de pessoas.

Mas eu acrescentaria um segundo ponto: os direitos civis e políticos não bastam, se não se levar em conta os direitos sociais e econômicos, indo-se um pouco além das declarações feitas até agora. Finalmente, devo dizer que em todos os países da América Latina, dado o sistema econômico, há uma violação institucionalizada dos direitos sociais e econômicos, na medida em que existem setores da sociedade que são vítimas de outros". — Igreja, como *vivas* aos grandes senhores, só levou a árvore a produzir os frutos amargos que todos nós conhecemos. Fraternidade, que é bom e que devia ser o fruto do Povo de Deus, leva até o nome de subversão do Evangelho.

CATABIS & CATACRESES

ETA, MUNDO CÃO!

1. O distinto matutino publica a fotografia do arrombador, demonstrando à Polícia "como retira o tambor de uma fechadura em três minutos". Tempo recorde, habilidade invejável que deixa sorridentes os homens duros da lei. O arrombador, cigarro caído ao lábio, ri, enquanto dá provas de sua arte consumada.

2. E o distinto matutino continua descrevendo como o jóquei Júlio César, 21, solteiro, assume a autoria de arrombar uns trezentos apartamentos no Rio, uns cento e oitenta em Belo Horizonte, uns oitenta em Juiz de Fora, pra roubar dinheiro ou jóias.

3. Júlio veste um safari de quatro mil e oitocentos cruzas, sapatos de pelica (mais mil e duzentos cruzeirinhos), bem vestido, bem falante. Conversando naturalmente, descontraidamente com a Imprensa, desenvolve sua Filosofia.

4. Alta Filosofia ambiental. Senão, leitor, escute. Que da vida nada se leva. Daí por que gasta o que rouba. Farras daquelas, gozando a vida, festas elegantes, mulheres lindas, sítios amigos, restaurantes célebres. Um grão senhor, segundo o figurino da vida social.

5. Como é que é, Julinho? Filósofo prático, lembra feliz, deslumbrado, que pre-

cisa de três minutos apenas pra fazer o trabalho. Sendo cofre de até doze segredos, bastam cinco minutos.

6. E Julinho acusa: acusa o antigo SAM (Serviço de Assistência ao Menor) como "a melhor escola de marginais que eu conheci". Acusa a família. Acusa a Polícia do Rio: "Com dez mil de oferta eu jamais seria ou serei preso no Rio de Janeiro, pois a Polícia de lá quer é dinheiro". E auto-suficiente diz que não fica muito tempo na cadeia. O leitor pasma. Pasma, que tudo está no venerável *Globo* (21.01.78) tintim por tintim. Mundo cão, né, brasilino?

5º DOMINGO DA PÁSCOA (23-04-1978)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

Cantos: Longplay PROFETAS DA ALEGRIA, Geraldo Carlos da Silva, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. Nós somos testemunhas do que Jesus falou / nós somos missionários do Reino que deixou. **Pois é nossa missão: / profetas da alegria / amar o nosso irmão / viver da eucaristia. / Feliz é quem habita a casa do Senhor / feliz é quem revive ali o seu amor.**

2. Aqui e agora somos profetas do amanhã / artífices da paz, vivendo a fé cristã.

3. Nós somos os herdeiros da Ressurreição / pois Cristo é a meta da nossa vocação.

4. O Cristo, nossa Páscoa, foi quem nos escolheu / pra difundir o Reino e o amor que o Pai nos deu.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

S. Irmãos, o Deus da esperança encha o coração de vocês de toda a alegria e de paz na fé, para que vocês transbordem de esperança, pelo poder do Espírito Santo.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. A missa de hoje mostra os apóstolos confusos: confiaram em Jesus e o seguiram, agora Jesus diz que vai para o Pai. Não ilude a ingênua expectativa que despertou neles, nas longas caminhadas da Palestina, pois o homem aturdido não sabe que caminho seguir. Filipe externa a angústia de todos. Fala como um de nós falaria, em situação que parece sem saída: "Senhor, mostra-nos o Pai". Só a intervenção dele poderá salvar-nos! A resposta de Jesus só é entendida por quem acredita nele: "Quem me vê vê também o Pai". Aquele que "vê" Jesus, nele vê a imagem do Deus invisível. Quem vê Jesus com os olhos da fé, vê Deus como ele é de fato. Jesus acrescenta: "Eu sou o caminho, a verdade e a vida". A afirmação se dirige a todos os que procuram o caminho que leva a Deus, vivendo a verdade através da vida cristã. Pedro, em sua carta, chama Jesus "pedra de tropeço". Na pessoa do outro, sobretudo do espoliado em seus direitos, Jesus é a pedra de tropeço de nossa fé. Sendo a Justiça o resumo do Evangelho, a afirmação de Cristo significa: "Quem me vê na pessoa dos pobres, vê e honra o próprio Deus".

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrarmos dignamente os santos mistérios (ou outra exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa. Pausa para revisão de vida).

1. Perdoai-me outra vez, Senhor, novamente eu me fechei / dentro do meu desamor, vossa imagem eu mutilei.

Perdoai-me, Senhor, não vivi minha vocação. / Perdoai-me, Senhor, não amei o meu irmão.

2. Deveria ser vosso apóstolo, mas pequei por omissão / eu também me acomodei, fracassei vossa missão.

3. Deveria ser bom discípulo, mas calei a minha voz / camuflando o ideal, sem pregar a vossa paz.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

5 GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus / e paz aos homens na terra, que trabalham para Deus.

1. Glória ao Pai do céu que primeiro nos amou / e, em vista do seu Cristo, livremente nos criou.

2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.

3. Glória ao Espírito Santo, porque é consolador / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, por vós fomos remidos e adotados como filhos; cuidai de nós com vosso amor de Pai; a nós, que cremos em Cristo, concedei a liberdade verdadeira e a herança eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

1. C. A primeira leitura é tirada dos Atos dos Apóstolos (6,1-7). Aumentando o número de discípulos, surgiram novas tarefas; os apóstolos dividem a responsabilidade, instituindo novas formas de serviço na Igreja.

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos: «Havendo crescido o número dos discípulos, os helenistas começaram a reclamar dos judeus, porque as viúvas deles eram mal atendidas na distribuição da ajuda. Os apóstolos convocaram toda a comunidade e disseram: «Não está certo que abandonemos a pregação da Palavra de Deus para ficarmos servindo à mesa. Escolham, irmãos, no meio de vocês, sete homens respeitados por todos, que sejam cheios da sabedoria do Espírito Santo; a eles confiaremos este serviço, pois nós devemos nos ocupar da oração e da palavra». A proposta foi bem recebida por todos os fiéis. Então escolheram Estêvão, homem de fé no Espírito de Deus, Filipe e Prócoro, Nicanor e Tímon, Pármenas e Nicolau, catecúmeno de Antioquia. Os apóstolos rezaram e impuseram as mãos sobre eles. A Palavra de Deus dava frutos abundantes e multiplicava-se de modo extraordinário o número dos dis-

cípulos em Jerusalém; muitos sacerdotes também se convertiam à fé». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Sabei que o Senhor é Deus / foi ele quem nos fez e somos filhos seus.

1. Aclamai o Senhor, ó terra inteira / servi o Senhor cheios de júbilo / ide a ele com cantos de alegria.

2. Entrai em sua casa dando graças / no seu templo cantai hinos de louvor / dai-lhe glória, seu nome bendizei.

3. Louvai ao Senhor porque ele é bom / seu amor e sua fidelidade / perduram pelos séculos sem fim.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da Primeira Carta de Pedro (2,4-9). Pedro ensina que Jesus ressuscitado é a pedra viva, sobre a qual se constrói o novo Povo de Deus, que é a Igreja.

L. Leitura da Primeira Carta de S. Pedro: «Caríssimos, aproximem-se de Cristo. Ele é a pedra viva que os judeus recusaram; mas é a pedra preciosa que Deus escolheu. Vocês também são pedras vivas com as quais se constrói o Templo espiritual destinado ao culto perfeito, no qual, através de Jesus Cristo, se oferecem sacrifícios espirituais e agradáveis a Deus. Na Escritura se lê: «Coloco em Sião uma pedra fundamental, escolhida e preciosa; quem nela crê não ficará decepcionado». Desta forma, vocês serão merecedores da recompensa de sua fé. Mas, para os incrédulos, está escrito: «A pedra que os construtores rejeitaram passou a ser pedra fundamental; contra esta pedra eles tropeçarão e em cima desta pedra cairão». Tropeçarão nela, porque não creram na Palavra; e nisto também se cumpre o designio de Deus. Mas vocês são «uma raça eleita, um reino de sacerdotes, uma nação consagrada, um povo que Deus escolheu, para ser seu e proclamar suas maravilhas». Vocês estavam nas trevas e Deus os chamou para sua luz admirável». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 ACLAMAÇÃO

1. O Senhor me mandou profetizar / e pregar o evangelho da alegria. / As mensagens do Senhor vão libertar / os que sofrem pelo Reino todo dia.

Por isso eu canto: aleluia, aleluia, aleluia!
2. O evangelho mostra a reta direção / para quem sua vida quer mudar. / Deus profere só palavras verdadeiras: / todo homem neste mundo quer salvar.

11 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de João (14,1-12). Jesus fala no Reino de Deus, como nossa morada futura, e proclama-se caminho que leva até lá.

S. O Senhor esteja convosco.


P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João.


P. Glória a vós, Senhor.

S. «Jesus falou assim aos seus discípulos: «Não se perturbem em seus corações: vocês confiam em Deus, confiem também em mim. Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se assim não fosse, eu não lhes haveria dito que vou lá preparar o lugar de vocês. Depois que eu for e preparar o lugar de vocês, voltarei para buscá-los, para que, onde eu esteja, vocês estejam também. Para ir aonde vou, vocês sabem o caminho». Tomé lhe disse: «Senhor, não sabemos aonde vais; como vamos conhecer o caminho?» Jesus respondeu: «Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vai ao Pai senão por mim. Se vocês me conhecessem, conheceriam também o Pai. Na verdade, vocês já o viram e o conhecem». Filipe lhe disse: «Senhor, mostra-nos o Pai e isso nos basta». Jesus respondeu: «Há tanto tempo estou com vocês e você ainda não me conhece, Filipe? Aquele que me vê está vendo também o Pai. Como então pode dizer: «Mostra-nos o Pai?» Não crê que eu estou no Pai e que o Pai está em mim? As palavras que lhes disse não vêm de mim mesmo. O Pai, que está em mim, fala e age por mim. Acreditem: eu estou no Pai e o Pai está em mim, Acreditem ao menos por causa de minhas obras. Na verdade, o que crê em mim fará as mesmas coisas que eu faço e fará coisas ainda maiores, porque eu vou para o Pai». — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO

 (No fim, momentos de silêncio, para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra...

14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Irmãos, está no evangelho: «Quem crê em mim, fará obras ainda maiores, porque eu vou para o Pai». Obra maior é a construção do mundo nos planos da justiça; obra que não vai sem a força de Deus. Peçamos que Cristo, lá de perto do Pai, mande sua ajuda:

L1. Por nossos irmãos que se encontram confusos no mundo de hoje, sem saberem mais onde está o caminho seguro de chegar à verdade e à vida, rezemos ao Senhor.

L2. Por todos os homens de boa vontade que lutam pela justiça fraterna e pela paz, e que estão à procura da verdade que dê sentido à sua luta, rezemos ao Senhor.

L3. Por aqueles que, na Igreja, têm responsabilidade e poder, para que não tenham denunciar o erro e o pecado, sobretudo o erro e o pecado dos poderosos, rezemos ao Senhor.


L4. Para que os responsáveis pela Igreja aprendam a lição da comunidade primitiva e encontrem o caminho de dividir as responsabilidades com o povo de Deus, rezemos ao Senhor.

L5. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Sem vossa força, Senhor, nada podemos e nosso esforço vai desanimar, ante a imensidade de nossa missão: construir o mundo nas normas do Evangelho. De lá de perto do Pai, enviai a força, para que não desanimemos de ser vossa presença no meio dos homens. Vós que viveis e reinais com o Pai e o Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

 Não há maior amor que dar a vida pelo irmão.

1. Morava com o Pai, não tinha que morrer / mas quis que seus irmãos também no céu fossem viver.

2. De pão fez sua carne e do vinho o sangue seu / e os dois em sacramento para nós ofereceu.

3. Quem quer ganhar a vida o mundo vai perder / se não morre o grão de trigo, nova vida não vai ter.

4. Não vim pra ser servido, mas vim para servir. / Quem quiser ser meu amigo, este é o caminho a seguir.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Senhor Deus, através deste sublime sacrifício, nos fazeis participantes de vossa única e suprema divindade; concedei que, conhecendo vossa verdade nas palavras e na vida do Cristo, vivamos como irmãos na vida presente e mereçamos a vida eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vida.

19 CANTO DA PAZ

20 CANTO DA COMUNHÃO



Vinde e vede como Deus é bom / porque ele é nossa redenção. / Vinde e vede como Deus é bom / porque nos deu a libertação.

1. Eis o pão que constrói o homem, que promove a vida e nos leva a Deus. / Eis o líder que não aliena e que alimenta os amigos seus.

2. Eis o pão que nos equilibra e nos desenvolve de modo integral. / É o Cristo que nos fortalece para o crescimento do homem total.

3. Este pão não é subterfúgio de quem, nesta vida, foge do dever / pois o Cristo só nos enriquece, se correspondermos ao seu querer.

21 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Deus de bondade, permaneça junto ao vosso povo; a nós, que escutamos vossa palavra e comungamos o Corpo e Sangue do Senhor, concedei que passemos da vida antiga, que leva à morte, para a vida nova do Cristo ressuscitado. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

22 MENSAGEM PARA A VIDA



(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. «Vocês farão obras ainda maiores do que estas que eu fiz, porque vou para o Pai». Esta misteriosa palavra está na missa de hoje. A obra maior é a reconstrução do mundo dentro dos planos de Deus, obra a que Cristo deu partida; obra a ser continuada por nós. Ele começou, ensinou como é, deixou-nos em seu lugar e voltou para o Pai. A história está cheia de pessoas de boa vontade que quiseram consertar o mundo: através de ensinamentos, através de planejamentos, através de revoluções violentas, através de políticas da sagacidade humana. Resultado é este mundo velho que está aí, tão desconsertado como sempre. Os cristãos crêem que o único caminho verdadeiro para a vida do mundo é Jesus Cristo. Isso não é apenas profissão de fé intelectual e lógica: é também profissão de fé na certeza de que, sem a força da graça de Deus, nossos esforços serão inúteis: impotentes ante o peso imenso do egoísmo, inclusive do nosso egoísmo.

23 CANTO FINAL

1. Eu grito com ardor ao meu povo cristão / que una suas mãos pra Deus comunicar / ao homem iludido que ergue um altar / pra outros deuses vãos que não podem salvar.

Eu vou cantando a vida, eu vou plantando amor / sorrindo em minha paz, louvando ao meu Senhor / sorrindo em minha paz, louvando ao meu Senhor / mas aí também de mim, se eu não evangelizar.

2. Robôs, computadores, em vez do meu Senhor, / ganharam seus altares sem cruz e sem Tabor. / Geraram solidão, deixaram nostalgia. / Sem Deus no coração ninguém tem alegria.

3. Pro Reino de Deus sozinho ninguém vai. / Se caminharmos juntos, iremos para o Pai. / Só o amor de Cristo nos pode reunir / livrar do egoísmo, fazer-nos prosseguir.

24 BENÇÃO FINAL

IMAGEM DESLUMBRÁVEL

1. O vôo deslumbrante começou no aeroporto, quando receberam a linda Kristel, nervosinha, ruivinha (mediocrezinha, segundo alguns) também ela deslumbrada, para os três milionários capítulos da novela *Espelho Mágico*. Cachê? Não se diz, mas que deve ter sido astronômico, foi, uma vez que a linda Kristel está na crista da onda publicitária e seu empresário não se contenta com qualquer meia dúzia de dólares, não. A linda Kristel está de *Emanuelle* pra cima, tá? Chegou deslumbrada e deslumbrante. Tem quatro agentes de segurança.

2. Zedasilva e zefamariadaconceição, notoriamente postos à margem do milagre brasileiro de futilidades deslumbrantes, de nada souberam. Assim sendo, não souberam que, num surto de geral deslumbramento, o doutor prefeito recebeu a linda Kristel para uma profunda lição de história. Como a linda Kristel é holandesa de nação, o mais deslumbrante capítulo de nossa história (para o caso) seriam as invasões holandesas do século 16. E foram. Talvez salientando-se oportunamente o que hoje seria o Brasil, se os batavos tivessem vencido.

3. A sábia preleção tentou novo aspecto do geral deslumbramento: o Carnaval carioca, mencionando expressamente (segundo a reportagem global) para a deslumbrada e linda Kristel que «durante o Carnaval morrem tantas pessoas quanto nos outros dias comuns do ano; não há como desacreditar das estatísticas». E a linda Kristel venceu o medo que tivera do Carnaval carioca. Depois disse as doces amenidades de praxe: as belezas do Rio, a mulher brasileira, as praias, o cinema brasileiro, etc., tudo com as lindas confusões de sempre. Meu Deus, que deslumbrante! (A. H.).

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: At 14,5-17; Jo 14,21-26 /
Terça-feira: 1Pd 5,5b-14; Mc 16,15-20 /
Quarta-feira: At 15,1-6; Jo 15,1-8 /
Quinta-feira: At 15,7-21; Jo 15,9-11 /
Sexta-feira: At 15,22-31; Jo 15,12-17 /
Sábado: At 16,1-10; Jo 15,18-21 / Domingo: At 8,5-8.14-17; 1Pd 3,15-18; Jo 14,15-21.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

O FENÔMENO «IGREJA BRASILEIRA» (3)

A Folha: Os “padres” e “bispos” da Igreja Brasileira e derivados se queixam de que o senhor escreve contra eles. Aham que têm o mesmo direito que os padres e os bispos da Igreja Católica. Da sua parte não se trata de intolerância religiosa?

D. Adriano: Quem me conhece e me escuta ou lê, sabe que eu tenho máximo respeito a todas as convicções de quem quer que seja, sobretudo às convicções religiosas. No Concílio Vaticano II eu estava entre aqueles que aprovaram a declaração sobre a Liberdade Religiosa. Aprovei com toda consciência e alegria. Eu não escrevo contra os “padres” e “bispos” da Igreja Brasileira ou das congregações, ordens, etc., que dela se derivaram.

O que eu escrevo ou falo tem apenas a finalidade de esclarecer os católicos. Falo aos católicos. Procuro esclarecer a situação para aqueles que se deixam levar pelas aparências e pelas atitudes dos “padres” e “bispos” não-católicos que atuam no território da Baixada Fluminense.

Aqui está a diferença. Se a Igreja Brasileira e derivadas têm uma comunidade própria que aceita os seus “ministros” conscientemente, se estes “ministros” se declaram abertamente como tais — sem nada que os ligue à Igreja Católica, se apesar desta declaração há pessoas que se sentem comprometidas com a Igreja Brasileira e derivadas, realmente nada tenho que dizer.

Nunca tomei nenhuma posição contra as Igrejas protestantes, contra o Espiritismo, contra a Umbanda. Respeito estas e quaisquer outras formas religiosas. Mas com isto não me privo do direito de advertir os católicos — eu sou bispo dos católicos — para o que nestas denominações ou formas religiosas não combina com a doutrina da Igreja. Estas advertências não são ataque contra os não-católicos, mas sim esforço de conscientização dos católicos. Sabendo quais são as diferenças que separam a Igreja Católica de outras formas de Cristianismo, estou certo de que cada um tem o direito de fazer sua opção religiosa e de seguir a sua consciência. Por isto mesmo estou sempre aberto

ao esforço ecumênico. Com alegria tomo parte em cultos ecumênicos. Com alegria vejo como algumas denominações protestantes, por exemplo, luteranos, metodistas, presbiterianos, etc., vêm fazer seus encontros e seus sínodos no Centro de Formação da diocese, em Nova Iguaçu.

Infelizmente com a Igreja Brasileira não se consegue fazer ecumenismo. Há na base um elemento perturbador: a confusão que conscientemente os “padres” e “bispos” da Igreja Brasileira causam nas pessoas, por sua imitação das aparências da Igreja Católica. Há nisto uma falta de autenticidade e de veracidade que não se encontram nas outras denominações cristãs. Quem vai a um templo da Assembléia de Deus, quem frequenta uma sessão espírita, quem toma parte numa sessão de Umbanda, etc., sabe perfeitamente o que está acontecendo: não confunde de jeito nenhum com os atos litúrgicos e com as formas religiosas da Igreja Católica. Desde o início fica excluída qualquer confusão. Na Igreja Brasileira e derivados o que impera, desde o início, é a confusão. Confusão das formas externas. Confusão dos livros. Confusão dos paramentos. Confusão de atitudes. Um “padre” — que se diz da Igreja Católica Independente — menciona meu nome na oração eucarística. E não tem nada com a Igreja Católica nem aceita a autoridade do bispo diocesano.

Se estes “padres” e “bispos” tivessem suas comunidades conscientes, que saibam com clareza o que acontece, que saibam com certeza que não são da Igreja Católica, que saibam com certeza que não está certo mistificar a opinião pública com falsas aparências, ou ainda resumindo: se a Igreja Brasileira assumir independência total, em relação à Igreja Católica, com suas doutrinas, suas estruturas, suas cerimônias, sua vida própria claramente diversa da Igreja Católica, de tal modo que todo o mundo vê logo de início as diferenças, sem qualquer confusão, então sim: será possível ecumenismo. Assim como está é difícil e mesmo impossível. Dizer isto não é ser contra ninguém. É tão-somente esclarecer os católicos sobre uma situação real e lamentável.

LITURGIA & VIDA

CENTRALIZAR E DESCENTRALIZAR

Já vimos que a autoridade suprema em questões de Liturgia é o Papa, sucessor de Pedro, sinal e garantia da unidade visível da Igreja de Jesus Cristo. Esta preeminência do Papa compreendemo-la facilmente se tivermos Fé e também um pouquinho de compreensão para o sentido e a importância da Igreja. A Liturgia pertence ao mistério da Fé: supõe Fé e alimenta a Fé; supõe Igreja e constrói Igreja. Da Liturgia, que encontra na Eucaristia o seu ponto culminante, vale sem dúvida nenhuma a palavra do Mestre: O pão que eu darei é minha carne para a vida do mundo” (Jo 6,51). Uma palavra formidável de conteúdo e de responsabilidade

que envolve toda a missão da Igreja e sua presença no mundo.

A Constituição *Sacrosanctum Concilium* (SC), que trata da Liturgia, nos lembra muitas vezes a importância da Liturgia: “... a Liturgia... contribui do modo mais excelente para que os fiéis expressem em suas vidas e aos outros manifestem o mistério de Cristo e a genuína natureza da verdadeira Igreja” (SC 2). “... toda celebração litúrgica, como obra de Cristo sacerdote e do seu corpo, que é a Igreja, é uma ação sagrada por excelência, cuja eficácia... não é igualada por nenhuma outra ação da Igreja” (SC 7).